CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
PROCESSO Nº 1150
23 / 09 / 2003
RUBRICA FOLHAS
02

MUNICÍPIO DO RIO GRANDE (RS)
CÂMARA MUNICIPAL DE VEREADORES
VEREADOR DR. **JÚLIO CÉSAR P. DA SILVA** (PMDB)

Rua General Vitorino n.º 441 - CEP 96.200-310 – Telefone: (53) 233 8500 - e-mail: juliocesar@camara.riogrande.rs.gov

PROJETO DE LEI 053/03

"Dispõe sobre a denominação de 'Diácono João Luiz Pozzobon' a uma rua de Rio Grande"

Art. 1º Fica denominada "Diácono João Luiz Pozzobon" uma rua de Rio Grande.

Art. 2º Esta lei entra em vigor na data da sua publicação.

Art. 3º Revogam-se as disposições em contrário.

Rio Grande, 19 de setembro de 2003.

Dr. Júlio César P. da Silva
Vereador do PMDB

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
PROCESSO Nº 1150
23/09/2003
RUBRICA FOLHAS
03

Dedicação DIVINA

A trajetória do homem que destinou a vida para ajudar os mais necessitados, levando esperança para a região central do Estado



Reprodução/Diário

O diácono João Luiz Pozzobon carregava 19 quilos em suas peregrinações: a imagem da Mãe Peregrina pesava 11 quilos e a pasta, oito

CRISTINA OLIVEIRA
cristina.oliveira@diariosm.com.br

João Luiz Pozzobon ajudou muitas pessoas. Levou auxílio espiritual, material e conforto aos aflitos. Fez o que poucas pessoas são capazes: abdicou de sua vida para seguir a fé.

– Ele dizia para usarmos o terço se alguém nos agredisse. Essa é a nossa melhor arma – conta o amigo do diácono, Ênio Souza.

A devoção espalhou-se pelo planeta. Na Casa João Luiz Pozzobon, onde ele viveu grande parte da vida e que virou museu, mapas exibem os lugares onde está a campanha da Mãe Peregrina. Japão, EUA, Nova Zelândia, Islândia e Índia, entre outros, mostram que a fé no religioso está nos cinco continentes.

Religioso enfrentou graves acusações

Dos mais de 90 países, a Argentina reúne o maior número de devotos. Seus peregrinos visitam regularmente Santa Maria. No Brasil, a campanha é mais forte no Nordeste. O postulador do processo de canonização de Pozzobon, padre Argemiro Ferracioli, diz que o diácono não estava pagando promessa nem se livrando de nenhum pecado. Pozzobon foi chamado de louco por ter tanta fé.

– Sou convicto de que ele é realmente um santo – ressalta o bispo de Santa Maria, dom Ivo Lorscheiter.

O diácono dizia que era um instrumento de Deus para levar o bem às famílias.

▼ Na Internet
Veja galeria de fotos no site do Diário:
www.diariosm.clicrbs.com.br

Fotos Charles Guerra/Diário



No 'Tríduo de Preparação', que começa três dias antes da data de sua morte, devotos rezam pela canonização do diácono

QUEM FOI JOÃO LUIZ POZZOBON

▼ O religioso nasceu no dia 12 de dezembro de 1904 em Ribeirão (São João do Polêsine). Em 1928, casou com Tereza Turcato, que lhe deu dois filhos, Ari e Ely, e morreu em 1932. Em 1933, casou com Vitória Filipetto, que lhe deu mais cinco filhos.



No dia 10 de setembro de 1950, recebeu da Irmã Terezinha Gobbo a imagem da Mãe, Rainha e Vencedora Três Vezes Admirável de Schoenstatt. Com ela, Pozzobon visitou famílias, escolas, hospitais e presídios. Em 30 de dezembro de 1972, dom Érico Ferrari o ordenou diácono, na Capela Nossa Senhora das Graças (o diácono pode fazer batizados e casamentos, mas não oficia missa, nem absolve pecados). Em 1979, ele visitou Roma. Pozzobon rezava cerca de 15 terços por dia (825 preces). Nos diários, ele anotava peregrinações, terços e acontecimentos (como mastigar grama à beira da estrada para aliviar a fome). Com base nos registros, calcula-se que ele percorreu 140 mil quilômetros a pé. Em 27 de junho de 1985, aos 81 anos, Pozzobon foi atropelado por um caminhão, quando ia para o Santuário de Schoenstatt. Socorrido pelo soldado José Renato Campos, ele morreu no mesmo dia, sendo enterrado no Cemitério Santa Rita de Cássia. No dia 12 de dezembro de 1994, foi aberto pelo bispo dom Ivo Lorscheiter o processo de canonização do diácono, tornando-o um servo de Deus – primeiro degrau da santidade. Pozzobon distribuiu 2,75 mil imagens da Mãe Peregrina pela região. Hoje, mais de 150 mil estão espalhadas pelo planeta. A santa fica na casa por um dia e uma noite e é colocada num lugar de honra, onde os familiares rezam o terço. Cada família segue com a corrente. A imagem original, abençoada pelo papa João Paulo II em 1979, está no Centro Mariano, em Santa Maria.

O livro

No dia 10 de setembro deste ano começam as comemorações do centenário de nascimento de Pozzobon. A programação vai até 2004. Nesse dia, será lançado o primeiro fascículo, dos cinco que compõem a biografia do diácono, escrita pelo padre argentino Esteban Uriburu. Esta é a biografia aceita pelo processo de canonização do religioso. Até então, ela estava editada somente em espanhol.

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
PROCESSO Nº 1150
23/09/2003
RUBRICA FOLHAS
03

ENZO,

FAZER LEI OUTORGANDO NOME DA
RUA AO "DIÁCONO JOÃO LUIZ POZZOBON"
JUNTANDO CÓPIA DESTA.

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
PROCESSO Nº 1150
23 / 09 / 2003
RUBRICA FOLHAS
04

OS FILHOS



Da esquerda para a direita: Humberto, Vilma, Pedrolina, Otília, Ely e Nair em frente a Casa João Luiz Pozzobon

▼ João Luiz Pozzobon teve sete filhos: Nair Elisa Pozzobon de Souza, Ely Rosa Pozzobon, Otília Pozzobon Dalla Porta, Pedrolina Pozzobon Favarini, Vilma Joanna Pozzobon, Humberto Pozzobon e Ari Pozzobon. Ari morreu no dia 2 de outubro de 2002, aos 71 anos. O restante dos filhos mora em Santa Maria. Vilma e Ely residem numa casa doada pela igreja, próxima ao Santuário de Schöenstatt. Nair mora ao lado da Casa João Luiz Pozzobon, localizada na Avenida Osvaldo Cruz, 697. Eles contam que a convivência com o pai sempre foi pacífica. Amoroso, Pozzobon dedicava à família o mesmo cuidado e atenção que dispensava aos fiéis.

– Nosso pai sempre nos ensinou as coisas corretas da vida – afirma Vilma.

Os filhos são unânimes ao dizer o quanto ele ajudava as pessoas.

– Um dia ele reuniu a família e perguntou se todo mundo concordava com a peregrinação que ele fazia com a santinha. Lógico que todos concordaram – conta Pedrolina.

Todos os filhos lembram muito a fisionomia do pai, mas Humberto é o mais parecido.

– Adivinha qual dos homens aqui é o filho dele? – indagava o integrante do Terço dos Homens, Ênio Souza, num dos dias da celebração do *Tríduo de Preparação*, na semana passada.

A CURA



▼ O menino Vinícius Trindade, de sete meses, foi curado pela fé de Pozzobon, segundo seus familiares. Aos dois meses, ele apresentou uma hérnia na virilha e foi operado. Depois disso, os médicos constataram um grave problema: uma forte infecção hospitalar. Passaram-se semanas e os pais, Glademir Trindade e Tatiane de Ávila, não conseguiam a cura para o pequeno. Vizinho da Casa João Luiz Pozzobon, Vinícius foi levado pelo pai ao *Terço dos Homens com o Senhor João Luiz Pozzobon*, que pediu a intercessão do diácono pela cura do menino.

– No primeiro dia que o Vinícius foi levado ao *Terço* ele estava bastante agitado. Imagina 15 a 20 homens rezando em volta dele? Depois do primeiro, ele foi se acalmando e melhorou. Até o médico disse que nunca tinha visto esse tipo de cura – afirma o pai de Vinícius.

O menino freqüentou aproximadamente seis vezes o *Terço* até melhorar. A partir disso, seus pais sempre agradecem ao diácono em todas as orações que fazem. Mas a história da família não está vinculada ao religioso somente por este fato. Trindade conheceu o diácono quando ainda era menino.

– Cresci perto dele e fui seu coroinha. Eu batia o sino na Capela Nossa Senhora das Graças e o chamava de "Vovô Joanim". Pozzobon era uma pessoa muito boa e fez caridade sem interesse algum. O que o movia era o amor que sentia pelas pessoas – diz Trindade.

Conforme o pai de Vinícius, o diácono era muito benquisto na comunidade do Km 3, onde morava.

– Rezei o Terço na casa dele desde os meus seis anos – conta Trindade.

A casa

A Casa João Luiz Pozzobon dá uma amostra do trabalho do religioso. Tudo está preservado como ele deixou. Os filhos saíram da casa em 87, dois anos depois da morte do diácono.

– Queremos restaurá-la até o ano que vem – diz padre Ferracioli.



O quarto do diácono guarda os registros de seu trabalho

Na sala principal é celebrado o *Tríduo de Preparação*, que ocorre durante os três dias que precedem a morte do religioso (27 de junho), e o *Terço dos Homens com o Senhor João Luiz Pozzobon*. O *Terço* reúne cerca de 20 homens e ocorre nas quintas-feiras, às 19h30min.

– Os homens rezam mais sozinhos. Com mulher, eles ficam acanhados – diz o padre.

O coordenador do grupo, Sidnei Dotto, conta que eles rezam o terço e cantam músicas religiosas.

No quarto do diácono está a bengala que ele usava nos últimos anos de vida, com marcas do atropelamento. O óculos do religioso está quebrado e o sapato sem o salto (arrancado no acidente). O despertador parou às 5h, horário em que ele acordava para sair com a Mãe Peregrina.

– Dizem que o relógio parou no dia que ele morreu e nunca mais funcionou – conta Ferracioli.

As paredes do quarto registram os 35 anos do trabalho de Pozzobon. São 35 quadros com desenhos e textos, uma espécie de prestação de contas. O livro de visitas da casa tem assinaturas de pessoas de vários países e de cidades brasileiras.

– Deus colocou isso no coração dele de uma forma tão especial e ele correspondeu com esse trabalho – diz o padre.

SEGUE



CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
PROCESSO Nº 1150
23 / 09 / 2003
RUBRICA FOLHAS
04

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
PROCESSO Nº 1150
23/09/2003
RUBRICA FOLHAS
05

A FÉ nas capelas



As capelas que Pozzobon construiu são o símbolo da fé do diácono e patrimônio histórico e cultural de Santa Maria desde 2001. Elas têm forte ligação com a comunidade local

CAPELA AZUL

Fotos Charles Guerra/Diário



Zeli é a guardiã da chave do templo construído nos anos 50

Zeli Ana Pohlmann, 74 anos, mora há mais de 20 anos na Vila Nobre da Caridade, fundada pelo diácono na década de 50. A Vila era um conjunto de 13 casas transitórias para famílias em dificuldades financeiras. Hoje, só resta uma em pé. Nela, reside a filha de Zeli, Almerinda.

A senhora de 74 anos mora nos fundos da capela azul, num casebre erguido com muito esforço. Ali, ela cuida do templo construído na década de 50 e cuida da memória do diácono. O ano em que chegou na Vila Zeli não lembra mais.

– Rezávamos todos juntos na capela. Depois, ele ficou doente e rezávamos só o terço – conta ela, enquanto segura a chave do pequeno templo, da qual é a guardiã.

Ela diz que chove muito dentro de seu casebre e que a vida é difícil. Mas não pensa em sair do local. Nos últimos tempos, a capela não tem recebido mais visitas. Zeli conta que no ano passado ainda eram rezadas missas no local.

– Os vizinhos vinham rezar aqui. Mas agora ela está fechada – diz Zeli.

CAPELA ROSA

Emerson Souza/Diário



Edenir (de blusa preta) e Terezinha na Capelinha do Amor

A capela rosa foi construída em 1968, na Vila Floresta. O local celebra missas aos sábados, às 14h. Apelidada de Capelinha do Amor, devido a cor, foi nela que Edenir Maciel foi batizada. Hoje, ela pede a ajuda da comunidade para manter o pequeno templo que está bastante deteriorado.

– O pessoal arromba para dormir aí dentro. Limpamos o local e não queremos que ele desapareça – diz Edenir.

A mãe dela, Terezinha Noronha Meira, é quem guarda a chave da capela já que mora ao lado do templo. Os netos Henrique, 11, Vitória, quatro, e Frederico, seis, filhos de Edenir, batem o sino para avisar os vizinhos da missa, quando passam o final de semana na casa da avó.

– O diácono chegava aqui em casa antes da missa. Lembro que só saiu um casamento aqui mas batizados foram muitos. Podia estar chovendo forte e, mesmo assim, Pozzobon vinha celebrar a missa. Eu ia junto com ele nas outras capelas – conta Terezinha.

Ela lembra da construção do templo. A filha ajudou a carregar os tijolos:

– O diácono chegava aqui, sentava na sombra e tomava um copo d'água. Ele sempre dizia "rezem comigo porque depois que eu não estiver mais aqui, vocês vão sentir a minha falta". E é verdade – afirma Terezinha.



Construção ainda está conservada

CAPELA BRANCA

A capela branca foi erguida em 1964, na Vila Bilibio. Era a mais freqüentada pelos fiéis e ainda abriga a reza de missas (domingos, às 8h30min). Na casa em frente à capela, no mesmo terreno, havia uma escola. Lídia Dotto, 75 anos, mora há 23 anos no local. Um de seus filhos casou no templo, e alguns netos foram batizados lá.

Darci Luiz da Rosa, 47 anos, é o guardião do templo. Com o próprio dinheiro, ele trocou a porta da capela e conta que, certa vez, deixaram uma vela acesa no local. A missa é semanal e só no outro domingo a capela de madeira foi aberta. Só um pedaço da parede e da mesa queimou.



O casal Rosa mostra o registro do casamento feito por Pozzobon

– O fogo apagou sozinho. Nem a imagem da Mãe Peregrina queimou. Foi milagre – acredita ele.

O casal Djalma e Izonilda Rosa teve o seu casamento e o batismo da filha, Vanessa, 25, feitos por Pozzobon no templo, em 1982.

– Foi lindo. Ele disse que, como batizaríamos nossa filha, deveríamos casar também – conta Izonilda.

Ela diz que Pozzobon gostava de tomar chimarrão em sua casa e comia o que os dois tinham para lhe oferecer:

– Era um pai para nós. M

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
PROCESSO Nº 1150
23/09/2003
RUBRICA FOLHAS
05

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
PROCESSO Nº 1130
23 / 05 / 2003
06



O *Terço dos Homens* ocorre nas quintas-feiras, às 19h30min, na Casa João Luiz Pozzobon

LOCAIS PARA VISITAÇÃO

▼ **Igreja São Pedro, em Ribeirão (São João do Polêsine)** – Local onde Pozzobon foi batizado, fez a Primeira Comunhão, recebeu a Crisma e casou-se em 1928 com Tereza Turcato.

▼ **Casa João Luiz Pozzobon, Santa Maria** – Onde ele criou os sete filhos e tinha um armazém. A casa virou museu e fica na Avenida Osvaldo Cruz, 697, Km 3. Telefone: (55) 221-4648. Horário de visitas: terça-feira a domingos, 8h às 12h e 14h às 17h30min.

▼ **São João do Polêsine** – Casa natal do diácono, onde ele morou até se casar.

▼ **Centro Mariano, Santa Maria** – Local onde se encontra a imagem original da Mãe Peregrina, que o diácono carregava no ombro. Fica em frente ao Santuário de Schöenstatt.

▼ **Marco João Luiz Pozzobon, Santa Maria** – Fica no canteiro central, em frente ao Santuário de Schöenstatt, e marca o local onde o diácono foi atropelado.

▼ **Vila Nobre da Caridade, Santa Maria** – Fica no bairro Cerrito. Nela, Pozzobon construiu 13 casas de passagem para famílias pobres. A Capela Azul está localizada nessa vila.

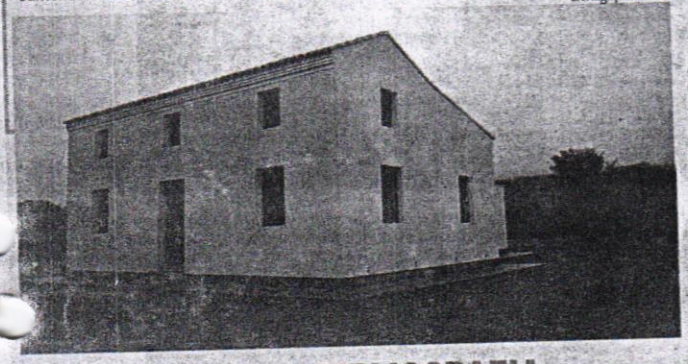
▼ **Capela Rosa** – Fica na na Vila Floresta, em Santa Maria.

▼ **Capela Branca** – Na Vila Bilibio, em Santa Maria.

▼ **Via-Sacra** – 15 estações retratando a paixão e morte de Jesus Cristo, partindo da frente do Santuário de Schöenstatt até a Vila Nobre da Caridade.

▼ **Santuário de Schöenstatt, Santa Maria** – Lugar onde Pozzobon iniciou a Campanha da Mãe Peregrina. Atrás do Santuário, que fica na Avenida Nossa Senhora das Dores, foi colocada uma cruz negra com seu nome.

Divulgação/Diário



A casa em estilo colonial onde o religioso nasceu fica no distrito de Ribeirão, em São João do Polêsine. Construída em 1927, a residência foi restaurada em 1998

BIBLIOGRAFIA

▼ *João Luiz Pozzobon e o 31 de Maio*, padre Victor Trevisan e padre Hernán Alessandri Morandé
▼ *140.000 Km a caminho com a Virgem; Herói Hoje, Não Amanhã*, padre Esteban J. Uriburu
▼ *A maravilhosa obra de um homem a pé*, Ilvo Roratto
▼ *João Luiz Pozzobon – Peregrino y Missionero de Maria*, Esteban J. Uriburu e Mario Tubert (em espanhol)
▼ *João Luiz Pozzobon, um "santo" com têmpera de missionário leigo?*, padre Victor Trevisan

▼ **Para informar graças alcançadas, contate:**
Rua Fioravante Spiazzi, 1530, caixa postal 7018
CEP: 97050-971, Santa Maria – RS.
Fone/fax: (55) 221-1092 e 221-0439
E-mail: *sionmari@terra.com.br*



A vida do diácono é contada em idiomas como o croata, inglês, alemão e espanhol

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO DO DIÁCONO JOÃO LUIZ POZZOBON

Deus, nosso pai, fizeste de João Luiz Pozzobon um esposo e pai exemplar, um amigo dos pobres e um incansável peregrino. Ele dedicou sua vida a levar a Mãe e Rainha às famílias, hospitais, escolas e presídios, rezando o terço.
Por isso Pai, confiante peço que, se for da Tua vontade, este Teu servo seja canonizado e, por sua intercessão, eu possa receber a graça que tanto necessito: (pedir a graça...)
Assim rezo com Maria, a Grande Missionária, para a Tua Glória, o florescimento da Igreja e a santificação das famílias. Amém.
Rezar Pai Nosso, Ave Maria e Glória ao Pai.



Os devotos fazem todos os anos uma romaria percorrendo o mesmo trajeto que Pozzobon fez no dia de sua morte

Debutantes 2003
25 de outubro
Nós vamos realizar o seu sonho...
Inscrições abertas
Insc. em julho: ent. +3 vezes
Insc. em agosto: ent. + 2 vezes
Insc. em setembro: ent. + 1 vez
Insc. em outubro: à vista
Informações na Sec. de Eventos
Jantar Fandango
Posse das Prendas do D.T. Querência das Dores
Dia 12 de julho, às 20h30min
CTG da Sede Campestre
Traje Pilcha ou Social
Animação Estouro Gaúcho
Informações e convites na Sec. de Eventos
fone: (55) 222.2828
www.clubedores.com.br
clubedores@clubedores.com.br
CLUBE RECREATIVO DORES

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
PROCESSO Nº 1150
23 / 05 / 2003
FOLHAS
06

A mais antiga do Estado
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
PROCESSO Nº 1150
RUBRICA | FOLHAS
7/5.07

COMISSÃO DE CONSTITUIÇÃO E JUSTIÇA

PARECER 130 PROCESSO 1150/03

Esta Comissão, após apreciar o Projeto, constante do Processo acima enumerado, declara **não haver impedimento a sua tramitação.**

| | INCONSTITUCIONAL
| | ANTIJURÍDICO
| | ANTIREGIMENTAL
| | INADEQUADO A TÉCNICA LEGISLATIVA

Este é o parecer desta Comissão.

Sala das Comissões, 25 de setembro de 2003

.....
Presidente

.....
Vice-Presidente

.....
Secretário

.....
Membro

.....
Membro

Dos expedientes: Sônia Salve Vieira
RUA GENERAL VITORINO, 111-CEP-96.200-110 FONE(53)231-17-11-FAX (53)231-17-86-RIOGRANDE-RS
e-mail: cmrg@vetorialnet.com.br site: www.camara.riogrande.rs.gov.br

PROJETO DE LEI

DENOMINA DE DIÁCONO JOÃO LUIZ POZZOBON A UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO.

Art. 1º- Fica denominada de Diácono João Luiz Pozzobon uma via pública do Município.

Art. 2º- Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE
PRESIDENTE

Estado do Rio Grande do Sul

CÂMARA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

Of. n. ° 433/04
Proc. nº 1150/03

Rio Grande, 03 de maio de 2004.

Senhor Prefeito,

Apraz-nos cumprimentá-lo oportunidade que encaminhamos a Vossa Excelência, Projeto de Lei em anexo, aprovado em sessão plenária realizada no dia de hoje, para sua devida aprovação.

Sendo o que tínhamos para o momento, aproveitamos o ensejo para renovar os protestos de elevada estima e distinta consideração.

Ver. Cláudio Diaz
Presidente

ANEXO: Denomina de Diácono João Luiz Pozzobon a uma via pública do município.

Exmo. Sr.
Fábio de Oliveira Branco
Prefeito Municipal
Nesta

Estado do Rio Grande do Sul

PREFEITURA MUNICIPAL DO RIO GRANDE

GABINETE DO PREFEITO

LEI Nº 5.933, DE 11 DE MAIO DE 2004

DENOMINA DE DIÁCONO JOÃO LUIZ POZZOBON A UMA VIA PÚBLICA DO MUNICÍPIO.

O **PREFEITO MUNICIPAL DO RIO GRANDE,** usando das atribuições que lhe confere a Lei Orgânica, em seu Art. 51, Inciso III,

Faz saber que a Câmara Municipal aprovou e ele sanciona a seguinte Lei:

Art. 1º – Fica denominada de Diácono João Luiz Pozzobon uma via pública do Município.

Art. 2º – Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Prefeito, 11 de maio de 2004.

FÁBIO DE OLIVEIRA BRANCO
Prefeito Municipal

cc: SMF/SMCP/ULT/UCU/PJ/CMRG/Publicação/Família